



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
LUIS ALMIR DANDOLINI RECHIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

Tubarão

2023

LUIS ALMIR DANDOLINI RECHIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado
apresentado ao Curso de Medicina Veterinária
da Universidade do Sul de Santa Catarina como
requisito parcial à obtenção do título de Médico
Veterinário.

Orientador: Jairo Nunes Balsini, Me.

Tubarão

2023

LUIS ALMIR DANDOLINI RECHIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA:
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Relatório de Estágio Supervisionado foi julgado qualificado à obtenção do título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 21 de novembro de 2023.



Professor e orientador Jairo Nunes Balsini, Me.
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Médico Veterinário Davi Borges

Médica Veterinária Ana Leticia Rechia Hondo Sakemi

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a chance e a capacidade de ter chegado até aqui. Mesmo sendo um pequeno grão de areia no meio de um imenso deserto, fez com que me sentisse significativo.

Agradeço imensamente aos meus pais, Cloacir e Evanise, meus irmãos João Paulo e Marília Gabriela que são meus exemplos dentro de casa e além dela, eles que me cuidaram com todo amor e carinho. Sou eternamente grato por todos os ensinamentos, valores e toda a educação que me deram. Quero que saibam que eu amo vocês e agradeço por todo esforço que fizeram para que eu pudesse estudar e chegar até aqui, só quem viveu sabe o quanto foi difícil essa caminhada.

Agradeço também a todas as pessoas que passaram pela minha vida durante essa jornada na graduação, pessoas que me ajudaram a alcançar o objetivo maior, que foi chegar até aqui. Olho para o lado e vejo cada um que caminhou comigo, sendo muito grato e feliz por ter a companhia de pessoas tão especiais e essenciais.

Ao professor Jairo eu dedico um agradecimento especial, que me inspirou desde o primeiro semestre da faculdade, que além de meu professor foi um grande amigo me ouvindo, auxiliando e mostrando o caminho certo. Muito obrigado por estar presente na minha vida e também na minha graduação, obrigado por ser esse excelente médico veterinário e amigo.

RESUMO

O estágio supervisionado em Medicina Veterinária foi realizado na Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada na cidade de Araranguá, Santa Catarina, nas áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, internação e diagnóstico por imagem de pequenos animais. Este relatório descreve as atividades desenvolvidas no período de 14 de agosto 2023 a 16 de outubro de 2023, totalizando 360 horas, sob a supervisão da médica veterinária Evelyn Pizzolo Michelli. As atividades acompanhadas incluem consultas, retornos, procedimentos ambulatoriais, imunizações, procedimentos cirúrgicos, monitoração de pacientes internados e pós-cirúrgicos, manejo e coletas de amostras biológicas, radiografias e ultrassonografias. Este relatório também descreve a estrutura do local de estágio, e os serviços prestados por ele, juntamente com as atividades prestadas e acompanhadas durante a permanência na clínica. O caso relatado refere-se a uma intussuscepção em canino que foi submetido a cirurgia após exames complementares.

Palavras-chave: Pequenos animais, Intussuscepção, Estágio, Medicina veterinária.

ABSTRACT

The supervised internship in Veterinary Medicine was carried out at Clínica Veterinária Pelos e Patas, located in the city of Araranguá, Santa Catarina, in the areas of medical clinic, surgical clinic, hospitalization and imaging diagnosis of small animals. This report describes the activities carried out from August 14, 2023 to October 16, 2023, totaling 360 hours, under the supervision of veterinarian Evelyn Pizzolo Michelli. Activities included consultations, return visits, outpatient procedures, immunizations, surgical procedures, monitoring of hospitalized and post-surgical patients, management, collection of biological samples, x-rays and ultrasounds. This report also describes the structure of the local internship, and the services provided by it, along with the activities provided and monitored during the clinic's stay. The reported case refers to an intussusception in a canine that underwent surgery after additional examinations.

Keywords: Small animals, intussusception, Internship, Veterinary medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	4
Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	5
Figura 3 - Farmácia anexa a recepção da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	6
Figura 4 - Sala de espera da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	Erro! Indicador não definido.
Figura 5 - Consultório 01, para atendimentos clínicos gerais da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	7
Figura 6 - Consultório 02, para atendimentos clínicos gerais da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.	8
Figura 7 - Sala de triagem do setor de clínica médica.	Erro! Indicador não definido.
Figura 8 - Ambulatório do setor de clínica médica.	10
Figura 9 - Sala de paramentação.	10
Figura 10 - Bloco cirúrgico.	11
Figura 11 - Sala de esterilização.	11
Figura 12 - Sala de radiografia.	13
Figura 13 - Computador de leitura das placas de radiografia digital.	13
Figura 14 - Aparelhos de análise hematológica e bioquímica.	14
Figura 15 - Baías internas individuais para internação de cães de porte pequeno e felinos.	15
Figura 16 - Baías externas individuais para internação de cães de porte grande.	15
Figura 17 - Área da ala de internação com mesa de inox e armário embutido.	16
Figura 18 - Área da internação destinada para cães de porte pequeno e felinos em isolamento.	17
Figura 19 - Área da internação destinada para cães de porte grande em isolamento.	17
Figura 20 - Eritograma e leucograma de um canino atendido na clínica veterinária Pelos e Patas.	19
Figura 21 - Bioquímico do mesmo atendido na clínica veterinária Pelos e Patas.	20
Figura 22 - Imagem ultrassonografica correspondente a imagem do cólon ascendente do paciente.	21
Figura 23 - Imagem ultrassonografica correspondente ao fígado do paciente.	22
Figura 24 - Imagem do momento da incisão do tecido subcutâneo para laparotomia.	23
Figura 25 - Imagem do momento da exposição do intestino.	24
Figura 26 - Imagem do local do intestino que ocorreu a intussuscepção.	24

Figura 27 – Imagem demonstrando a correção manual da intussuscepção	25
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das espécies dos pacientes submetidos a procedimentos no setor de clínica cirúrgica da clínica veterinária Pelos e Patas.	35
Gráfico 2 - Distribuição dos sistemas fisiológicos baseados na ocorrência dos procedimentos cirúrgicos realizados durante o período de estágio.....	36
Gráfico 3 - Distribuição dos exames de imagem acompanhados no setor de diagnóstico por imagem na clínica veterinária Pelos e patas.	39
Gráfico 4 - Taxa de aparição das espécies baseadas na realização dos exames de imagem acompanhados	40
Gráfico 5 - Distribuição das regiões radiografadas no setor de diagnóstico por imagem durante o período de estágio.....	40
Gráfico 6 - Distribuição dos órgãos com alterações ao exame de ultrassonografia no setor de diagnóstico por imagem	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição de rotina geral acompanhada na clínica	30
Tabela 2 – Casuísticas das consultas acompanhadas.....	31
Tabela 3- Descrição da casuística acompanhada referente ao sistema osteomuscular	31
Tabela 4 – Descrição da casuística acompanhada dos sistemas auditivo e tegumentar	32
Tabela 5 – Descrição da casuística acompanhada referente ao sistema digestório	32
Tabela 6 – Descrição da casuística acompanhada dos sistemas urinário e reprodutivo	33
Tabela 7 – Distribuição da casuística acompanhada do sistema oftálmico	33
Tabela 8 – Distribuição das imunizações acompanhadas no setor de clínica médica	34
Tabela 9 – Distribuição dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no setor de clínica ...	35
Tabela 10 – Distribuição da casuística do setor de internação	37
Tabela 11 – Distribuição dos procedimentos ambulatoriais e coletas acompanhadas	42

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CE	Corpo estranho
CHCM	Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média
DTUIF	Doença do trato urinário inferior felino
FC	Frequência cardíaca
FeLV	Leucemia Viral Felina
FIV	Imunodeficiência Viral Felina
FR	Frequência respiratória
FSH	Hormônio folículo estimulante
HEC	Hiperplasia endometrial cística
mg/kg	Miligrama por quilo
OH	Ovariosalpingohisterectomia
PA	Pressão arterial
RDW	<i>Red Cell Distribution Width</i> arrumar a fonte (tradução)
SC	Santa Catarina
SID	<i>Somel in die</i> fonte (acho q tem que por a tradução)
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TR	Temperatura retal
VCM	Volume Corpuscular Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	2
2.1	OBJETIVO GERAL	2
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
3	JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO	2
4	IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO	3
4.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	3
4.2	DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO	7
4.2.1	Setor de clínica médica de pequenos animais	7
4.2.2	Setor de clínica cirúrgica de pequenos animais	10
4.2.3	Setor de diagnóstico por imagem de pequenos animais	12
4.2.4	Setor de internação médica de pequenos animais	14
5	REFERENCIAL TEÓRICO	18
5.1	INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL	18
5.1.1	Relato de caso	18
5.1.2	Exames complementares	20
5.1.3	Procedimento anestésico-cirúrgico	23
5.1.4	Discussão	26
5.1.5	Conclusão	27
6	METODOLOGIA	28
6.1	DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA	28
6.2	DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA	28
6.3	DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE INTERNAÇÃO	28
6.4	DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	28
6.5	DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS	29
7	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	29
7.1	CASUÍSTICA	30
7.2	CASUÍSTICA DO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA	31
7.2.1	Casuística acompanhada referente ao sistema osteomuscular	31
7.2.2	Casuística acompanhada referente aos sistemas auditivo e tegumentar	32
7.2.3	Casuística acompanhada referente ao sistema digestório	32
7.2.4	Casuística acompanhada referente aos sistemas urinário e reprodutivo	32
7.2.5	Casuística acompanhada referente ao sistema oftálmico	33

7.3 CASUÍSTICA DO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA.....	34
7.4 CASUÍSTICA DO SETOR DE INTERNAÇÃO.....	36
7.5 CASUÍSTICA DO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	38
7.6 PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS E COLETAS ACOMPANHADAS	41
8 CONCLUSÃO.....	42
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária, sendo o mesmo de suma importância para o aprendizado teórico e prático, assim, se conectando com o conhecimento obtido durante as aulas da graduação. O estágio dá a possibilidade de aprender mais sobre a rotina de um médico veterinário, assim adquirindo conhecimento e mostrando a realidade da profissão. Proporcionando também diferentes visões acerca de casos clínicos, discussões de exames e protocolos de tratamento, principalmente baseados na experiência dos profissionais que já atuam na área. O estágio também ajuda a criar laços entre futuros colegas de profissão.

O estágio foi realizado na Clínica Veterinária Pelos e Patas - localizada em Araranguá, Santa Catarina. Contemplando os setores de clínica médica, clínica cirúrgica, internação e diagnóstico por imagem de pequenos animais, durante o período de 14 de agosto a 16 de outubro de 2023, sob supervisão da médica veterinária Evelyn Pizzolo Michelli, totalizando 360 horas.

O acompanhamento nos diferentes setores dentro de uma clínica ou hospital veterinário, permite que na prática o conhecimento seja assimilado com muito mais eficácia, proporcionando ao estudante o domínio de diferentes instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução das tais funções. Buscando beneficiar a experiência, habilidades, hábitos e atitudes que são e devem ser criados para que haja condições de promover o desenvolvimento do campo profissional e do mercado de trabalho da carreira escolhida, sempre buscando o bem-estar animal.

Este relatório de estágio tem o papel de descrever as atividades desempenhadas durante o estágio curricular. A conclusão do mesmo se resume em descrever a estrutura do local e a casuística acompanhada durante o período de realização do estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária e, ao final um caso clínico acompanhado sendo ele intussuscepção intestinal em canino.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Finalizar um longo curso com habilidades práticas, acompanhar a rotina do médico veterinário na clínica, assistir as atividades feitas nos setores de um hospital veterinário de pequenos animais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar e descrever os atendimentos de rotina no setor de clínica do local escolhido.
- Acompanhar a rotina de procedimentos no setor de cirurgia do local escolhido e assim descrevê-la.
- Participar e auxiliar na realização de exames laboratoriais e de imagem.
- Descrever sobre as consultas, cirurgias, exames, internações e procedimentos ambulatoriais acompanhados no local de estágio.
- Descrever um dos casos clínicos acompanhados na rotina do hospital, abordando seu diagnóstico e desfecho.

3 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado em Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) é necessário para o término do currículo acadêmico. A realização do estágio permite ao estudante se preparar para a sua futura carreira na profissão de médico veterinário e assim auxiliando na inserção no mercado de trabalho. O que permite relacionar todo o conteúdo teórico provindo das aulas da graduação com a rotina clínica, cirúrgica e laboratorial vivenciada durante o período programado para o estágio. Proporciona um contato mais direto e profundo com a área escolhida pelo estudante, fazendo com que o mesmo desenvolva habilidades práticas se alinhando com o seu aprendizado teórico.

A clínica veterinária Pelos e Patas, em Araranguá, Santa Catarina, possui a mais de 10 anos de experiência no atendimento veterinário de pequenos animais. Em meados dos anos de 2019 e 2020 inaugurou um projeto inovador para a cidade, estabelecendo padrões em estrutura, equipamentos e conduta que são diretrizes para outras clínicas do município. Este novo projeto permitiu que a “nova” medicina veterinária estabelecesse raízes em uma população que por muitas vezes sofreu com a carência de mão de obra especializada, exames laboratoriais e de imagem.

No período de realização do estágio curricular na Pelos e Patas foi possível acompanhar distintas áreas dentro da clínica. O estágio no setor de clínica médica proporcionou desenvolvimento do raciocínio clínico, reflexão sobre os casos acompanhados, até o diagnóstico e tratamento dos pacientes. O período de estágio na internação médica permitiu compreender a elaboração de protocolos terapêuticos dos animais internados, além de adquirir experiência prática no manejo clínico de cães e gatos. No setor de cirurgia foi acompanhada a rotina, juntamente com o auxílio em anestesia e nos procedimentos, que envolvem desde cirurgias de tecidos moles até ortopédicas. No setor de diagnóstico por imagem, foi possível acompanhar a realização de exames de imagens de ultrassonografia e radiografia, essenciais e indispensáveis para o diagnóstico de algumas doenças que acometem os animais.

O interesse na área de cirurgia aliado a rotina clínica e cirúrgica do local permitiu adquirir experiência prática ao lado de grandes profissionais. Proporcionando uma profunda experiência, tornando o acadêmico mais capacitado para enfrentar as próximas etapas da vida profissional e os desafios da medicina veterinária.

4 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Pelos e Patas (figura 1), que fica localizada na Avenida Engenheiro Mesquita, 860 – Centro, Araranguá, Santa Catarina. O estabelecimento possui o seguinte horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h30min às 12 horas e das 13h30min às 18 horas; e aos sábados, das 08h30min às 12h30min horas. Durante o período diurno, o corpo clínico é composto por

dois médicos veterinários, responsáveis por diferentes setores, sendo eles setor de clínica cirúrgica, setor de clínica médica, setor de internação, setor de diagnóstico por imagem e setor de exames laboratoriais. Alguns médicos veterinários volantes prestam também atendimentos como, oftalmologistas, neurologistas, gastroenterologista, nefrologista, cardiologista e ortopedista agregando a esse corpo clínico corriqueiramente.

Nos horários de plantão, que compreende das 18 horas às 23 horas, sob aviso; um médico veterinário é responsável pelos atendimentos, juntamente com o apoio de um médico veterinário plantonista, que permanece na clínica pós horário diurno para eventuais necessidades de atendimentos ou procedimentos, mas principalmente responsável pela terapêutica e acompanhamento dos pacientes que estão na internação. Neste setor são internados não somente pacientes atendidos na clínica, mas também encaminhados de variadas cidades, consultórios, clínicas ou hospitais, sempre com o intuito de desenvolver e agregar na evolução da medicina veterinária na cidade.

Além da atuação na área de clínica médica de pequenos animais, o local também presta os serviços de estético animal, incluindo banho e tosa contando com leva e traz; loja para comercialização de utensílios para pets (tapetes higiênicos, brinquedos, comedouros, areias sanitárias, entre outros) e rações para animais de companhia; adestramento; venda de cães, roedores e peixes; realização de exames complementares (radiografia, ultrassonografia, hemograma, bioquímico e eletrocardiograma); e internação com monitoração 24 horas.

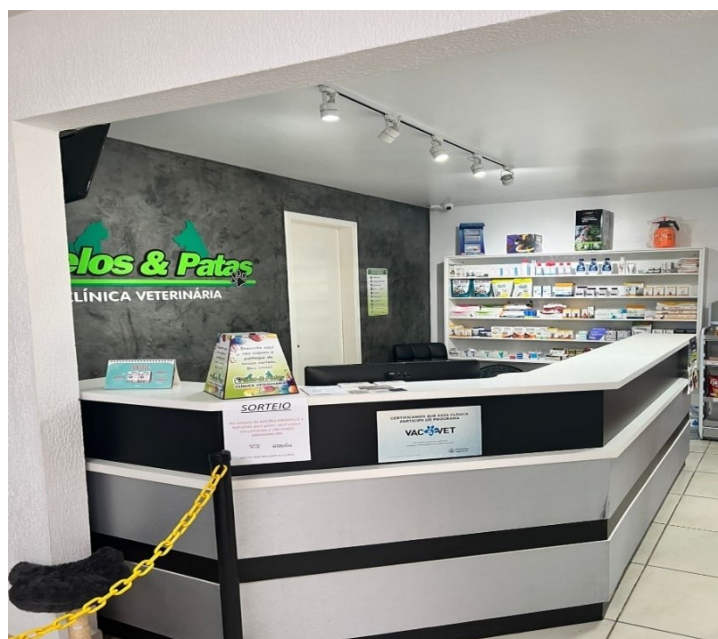
Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.



Fonte: Autor, 2023.

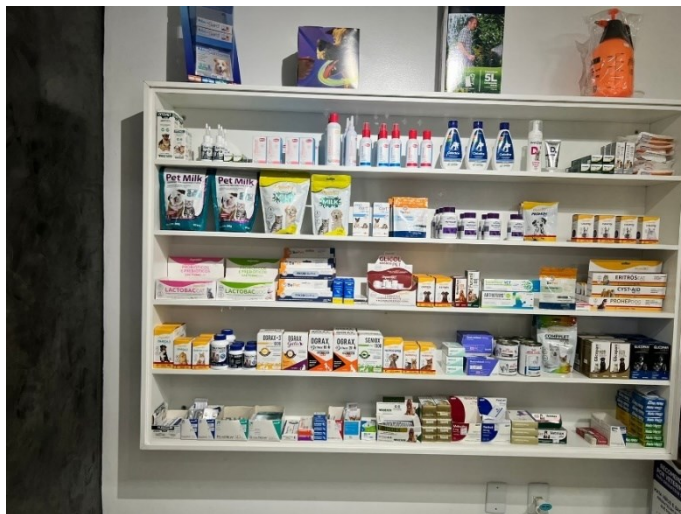
A clínica dispõe de uma recepção para o atendimento dos clientes e tutores (Figura 2). O estabelecimento conta com uma farmácia anexa a recepção (Figura 3) que dispõe de uma variedade de medicamentos, onde é realizada a venda direta ao público e aos tutores dos pacientes que passaram pela consulta clínica. Os medicamentos de uso controlado ficam retidos em um compartimento com chave e tem acesso restrito ao público geral.

Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.



Fonte: Autor, 2023.

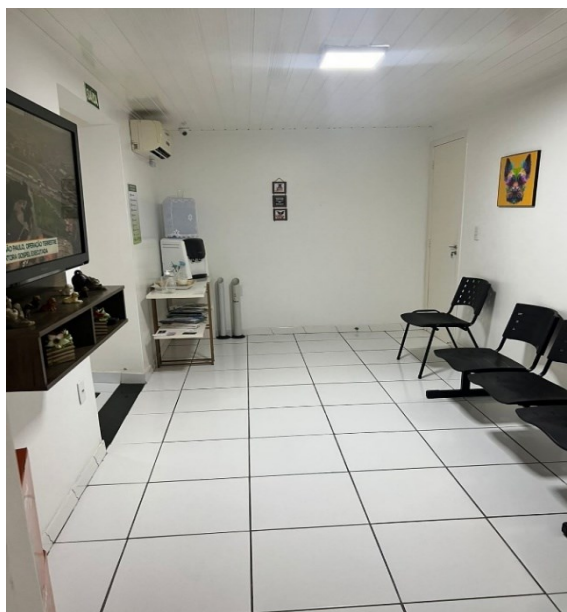
Figura 3 - Farmácia anexa a recepção da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.



Fonte: Autor, 2023.

A sala de espera (Figura 4) é o ambiente que sucede a recepção, e conta com Televisão, ar condicionado e cadeiras, é neste mesmo local que os tutores aguardam as consultas juntamente com seus animais. O objetivo é proporcionar conforto aos tutores enquanto aguardam as suas consulta.

Figura 4 – Sala de espera.



Fonte: Autor 2023..

4.2 DESCRIÇÕES DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado em todos os setores que a clínica oferece, sendo o setor de clínica médica, clínica cirúrgica, diagnóstico por imagem e internação. Os setores do estágio serão abordados respectivamente nos próximos tópicos.

4.2.1 Setor de clínica médica de pequenos animais

O setor de clínica médica conta com dois consultórios (Figura 5 e 6) onde pode (podem) ser atendido caninos e felinos, eles contam com a mesma disposição de equipamentos com mesas e computadores, ar condicionado, mesa de inox para procedimentos, armários com um pequeno espaço com literaturas de apoio, cadeiras e lavatórios para higienização pessoal de mãos, contando também com equipamentos básicos para atendimentos clínicos, como otoscópio, estetoscópio e termômetro.

Figura 5 - Consultório 01, para atendimentos clínicos gerais da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 6 - Consultório 02, para atendimentos clínicos gerais da Clínica Veterinária Pelos e Patas, localizada em Araranguá/SC.



Fonte: Autor, 2023.

Os atendimentos e atualizações dos pacientes são gerenciados através de sistema, VetSoft®, onde fica armazenado os dados do paciente e do seu tutor, todos os pacientes são devidamente cadastrados quando chegam a recepção da clínica, o sistema possui todas as atualizações sobre consultas e procedimentos registrados para cada animal. No mesmo sistema, é realizado o controle sobre protocolos de tratamento e evolução dos casos.

No setor de clínica médica procura-se fazer os atendimentos previamente agendados para cada veterinário individualmente, ou quando não agendados são atendidos de acordo com a ordem de chegada dos pacientes. Casos a parte como emergência ou animais com o caso clínico mais graves, são atendidos primeiro, passando na frente dos que estão na espera.

As consultas comumente iniciam com anamnese e o veterinário perguntando qual o motivo do tutor levar o animal até a clínica, logo após é feito o exame clínico. Seguindo com a consulta, o histórico do animal é levantado, referente a evolução dos sinais clínicos, alimentação, ambiente, outros animais contactantes, histórico médico anterior, controle de ectoparasitas e endoparasitas, protocolo vacinal e se houve tratamentos prévios. A

partir deste momento, o veterinário começa o exame físico, realizando a aferição de parâmetros fisiológicos, frequência respiratória (FR), como frequência cardíaca (FC), coloração de mucosas, temperatura retal, tempo de perfusão capilar (TPC), palpação de linfonodos, grau de desidratação, coluna e abdômen, fazendo uma inspeção geral do paciente e específica para a queixa principal, juntando os achados da anamnese e histórico. Cada consulta leva o tempo médio de 20 – 50 minutos, sendo assim uma conversa detalhada para facilitar a chegada ao diagnóstico principal.

A partir dessa conversa, o veterinário pode solicitar exames complementares para melhor elucidação e investigação do caso, assim sempre buscando chegar ao diagnóstico definitivo e assertivo. Os exames se autorizados pelo tutor, na maioria das vezes são realizados na própria clínica. Em casos que o paciente precisa de tratamentos ambulatoriais, aplicação de medicamentos, limpeza de feridas, curativos, bandagens ou talas o animal é conduzido até o setor de internação. Assim realizando o procedimento que precisa ser feito.

Além dos consultórios disponíveis, no setor de clínica médica, contém o ambulatório e a sala de triagem. A sala de triagem é reservada para que seja feita a pesagem do animal, sempre é feita previamente antes de qualquer administração de medicamento ou elaboração de receita. Esta sala também conta com um refrigerador, com temperatura controlada, específico para acondicionamento de vacinas. A sala de ambulatório tem suporte para os animais que estão no pré-operatório, já com a MPA aplicada, onde ficam em observação até a realização do procedimento.

Figura 7 - Sala de triagem do setor de clínica médica.

Fonte: Autor, 2023.

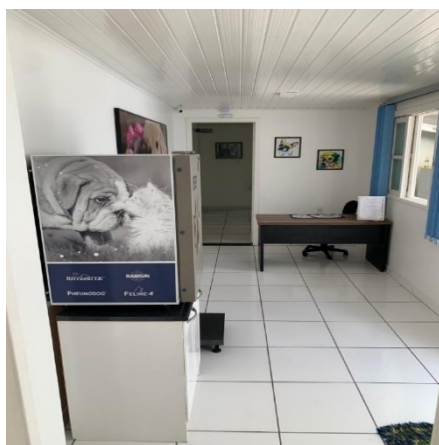


Figura 8 - Ambulatório do setor de clínica médica.

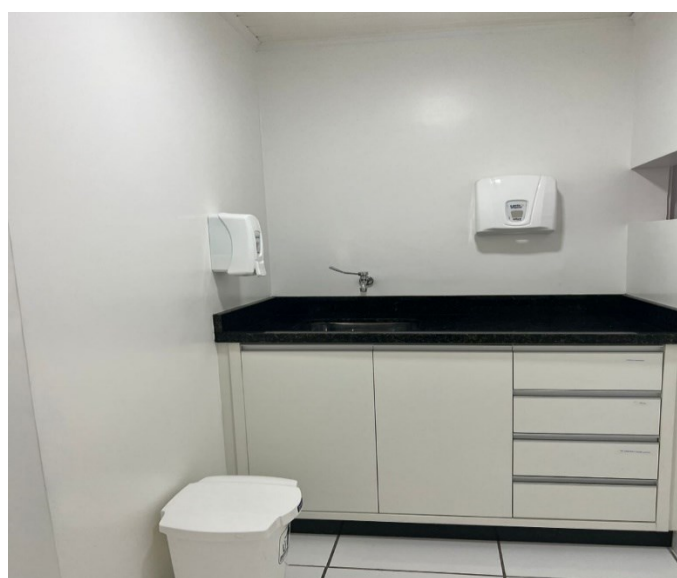


Fonte: Autor, 2023.

4.2.2 Setor de clínica cirúrgica de pequenos animais

Este setor é composto por um bloco cirúrgico, uma sala de paramentação e uma sala de esterilização.

Figura 9 - Sala de paramentação.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 10 - Bloco cirúrgico



Fonte: Autor, 2023.

O bloco cirúrgico (Figura 10) tem suporte para cirurgias contaminadas e não contaminadas, sendo preparada previamente antes de cada cirurgia. Esta sala comporta um foco cirúrgico, uma mesa cirúrgica de inox, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, armário equipado com medicações controladas e suprimentos necessários para a rotina cirúrgica.

Todos os procedimentos cirúrgicos, sendo os mais complexos ou os mais simples, são realizados no bloco. Quando são feitas cirurgias eletivas ou não emergenciais, são marcadas previamente e agendadas pela recepção da clínica, que conta com um planejamento diário e semanal. Cirurgias emergenciais, sempre são feitas a qualquer instante, não tendo predileção por data ou horário. Na clínica também são realizados procedimentos encaminhados de outras clínicas, sendo do mesmo município ou até de outras cidades.

Alguns exames são solicitados previamente na consulta para maior segurança do paciente e sucesso do procedimento, dependendo do raciocínio clínico e caso específico do paciente, para avaliação da condição geral do paciente. Entre esses exames, podemos citar, bioquímico, hemograma, radiografia torácica, ultrassonografia, eletrocardiograma e ecocardiograma.

Figura 11 - Sala de esterilização.



Fonte: Autor, 2023.

A sala de esterilização (Figura 11) conta com uma autoclave, uma saboneteira, uma pia, produtos para higienização e desinfecção dos materiais cirúrgicos. Possui também um balcão com portas e gavetas, onde são alocados produtos de uso da clínica e insumos tanto para autoclave.

4.2.3 Setor de diagnóstico por imagem de pequenos animais

A clínica veterinária Pelos e Patas apresenta um setor de diagnóstico por imagem muito moderna e de destaque na cidade de Araranguá – SC e região. O setor possui uma médica veterinária responsável por todos os exames laboratoriais, a qual realiza exames de imagem como radiografia e exames como hemograma, bioquímico e avaliação de lâminas no microscópio. Outros exames como o de ecocardiograma e ultrassonografia são realizados por médicos veterinários volantes, mediante o agendamento de dia e horário.

O setor de imagem comporta um aparelho de radiografia digital, uma parte do equipamento fica localizado em uma sala individualizada com todos os equipamentos necessários e devidamente isolada para a realização da radiografia (Figura 12).

Figura 12 - Sala de radiografia.



Fonte: Autor, 2023.

O computador que faz a leitura da radiografia fica localizado em uma sala separada. (Figura 13), juntamente com os equipamentos que fazem exames hematológicos e análises bioquímicas (Figura 14).

Figura 13 - Computador de leitura das placas de radiografia digital.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 14 - Aparelhos de análise hematológica e bioquímica.



Fonte: Autor, 2023.

A clínica também conta com um microscópio binocular e um refrigerador que armazena os insumos para os exames bioquímicos.

4.2.4 Setor de internação médica de pequenos animais

Posteriormente ao setor cirúrgico, está localizada a sala de internação da clínica. Esta parte da clínica médica dispõe de seis baias individuais geminadas e revestidas com piso para melhor comportar os animais (Figura 15). Cada uma delas

possui uma porta de vidro, com frestas para a passagem de ar, contando com travas para fechamento externo.

Figura 15 - Baias internas individuais para internação de cães de porte pequeno e felinos.



Fonte: Autor, 2023.

Para cães de grande porte, onde as baias internas não suportam o tamanho do animal, a clínica conta com três baias externas, onde o acabamento e o sistema de fechamento são idênticos as internas (Figura 16).

Figura 16 - Baias externas individuais para internação de cães de porte grande.



Fonte: Autor, 2023.

Este setor da clínica também dispõe de uma mesa de inox, que tem a função de auxiliar na avaliação dos pacientes internados, administração de medicações, procedimentos ambulatoriais gerais, limpeza de feridas, trocas de curativos, acessos venosos, coletas de sangue e transfusões sanguíneas.

No canto da sala de internação há um armário no qual são alocados os insumos para uso dos pacientes internados, como: Cateteres, gazes, algodão, seringas, agulhas, máquina de tricotomia, produtos para assepsia no caso de procedimentos, equipo (macro e micro), medicamentos injetáveis e em comprimido para uso na ala da internação. A sala também conta com torneira e mangueira para limpeza e um cilindro de oxigênio.

Assim sempre ressaltando que cada paciente conta com um protocolo de internação e tratamento individual e específico para cada caso clínico, assim também se aplica para taxas de manutenção de fluidoterapia e alimentação.

Figura 17 - Área da ala de internação com mesa de inox e armário embutido



Fonte: Autor, 2023.

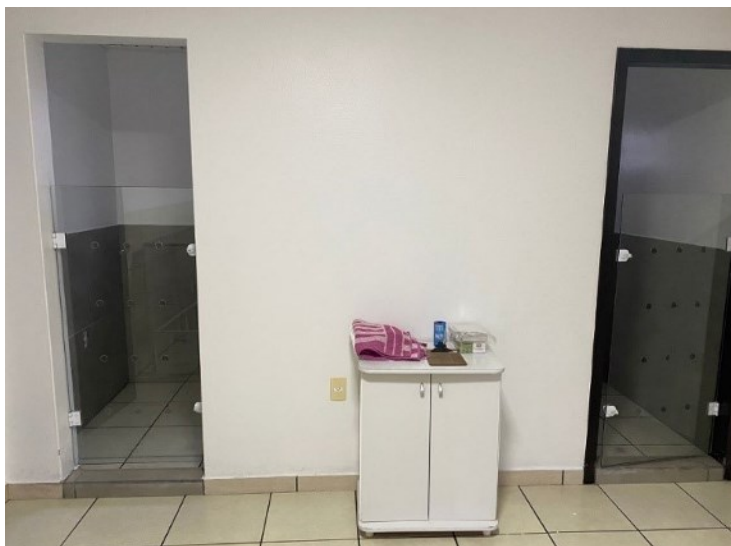
Em outro setor também da internação é destinada aos animais diagnosticados com doenças infectocontagiosas. Ala na qual é denominada como Isolamento, e também possui seis baias semelhantes às internas, para felinos e cães de pequeno porte, contando com duas baias maiores podendo alojar cães de porte grande.

Figura 18 - Área da internação destinada para cães de porte pequeno e felinos em isolamento.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 19 - Área da internação destinada para cães de porte grande em isolamento.



Fonte: Autor, 2023.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL

Intussuscepção (*Intussusceptum*) é o termo utilizado para caracterizar quando no intestino uma porção forma uma invaginação no lúmen. Esta afecção pode ocorrer por diversos fatores, como parasitismo, infecções bacterianas ou virais, corpo estranho, falta de homogeneidade da parede e também causada por fatores dietéticos (RADLINSKY, 2014).

A falta de homogeneidade da parede pode ser causada por qualquer anormalidade no interior da parede, causando assim alteração na motilidade ou flexibilidade intestinal (Oliveira-Barros *et al.*, 2010).

Corpo estranho (CE) é geralmente o principal causador da patologia, corpos estranhos são objetos que, quando ingeridos não são possíveis de serem digeridos pelo organismo, assim, causando um interrompimento no trânsito de alimentos ou fezes, desta forma, comprometendo a motilidade intestinal. Quando o corpo estranho causa a intussuscepção, o mesmo é facilmente identificado na ultrassonografia abdominal (US) por conta do seu aspecto plissado e pregueado. Na maioria dos casos a doença não tem uma causa definida (CARVALHO, 2014. JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2015).

Na intussuscepção os animais apresentam quadro de diarreia sanguinolenta, vômito e também sensibilidade abdominal. Apesar de a patologia ocorrer em qualquer

lugar do trato digestório do animal, essa patologia ocorre frequentemente na junção ileocólicas, onde o intestino tem um menor diâmetro. Esta patologia costuma acometer animais mais jovens, sendo na maioria das vezes pacientes com menos de um ano de idade. (NELSON; COUTO, 2015).

O diagnóstico da doença é baseado a partir da anamnese, exame físico e exames complementares solicitados pelo médico veterinário. Sendo que na maioria das vezes os exames complementares são os com mais importância, fazendo com que o tratamento seja brevemente instituído. A radiografia simples, a contrastada com bário e também a colonoscopia são os exames que podem auxiliar na investigação, mas tornou-se de rotina a utilização do exame de ultrassonografia abdominal, sendo atualmente o método de diagnóstico mais utilizado para a detecção da doença (NELSON; COUTO, 2015; FOSSUM 2014).

Com base no histórico do paciente e no diagnóstico, podemos chegar a uma conclusão para o tratamento da patologia. A intussuscepção é obrigatoriamente tratada com cirurgia, podendo ser reduzida manualmente em casos mais leves ou em casos mais graves é feita a ressecção e anastomose das alças intestinais. Esta patologia quando não tratada pode levar o animal a óbito, então por esta razão o tratamento cirúrgico precoce irá fazer com que o prognóstico seja mais favorável (FOSSUM, 2014).

5.1.1 Relato de caso

Foi atendida na clínica veterinária Pelos e Patas, um canino, fêmea, Golden Retriever, com 12 anos de idade, pesando 30,4 kg. A paciente foi conduzida ao consultório e o tutor relatou que ela estava apresentando vômito há mais ou menos uma semana, começou a ficar apática e sucessivamente apresentou diarreia.

Durante a anamnese o tutor relatou que o animal havia defecado uma meia humana e uma porção de mato seco e sacola plástica, o mesmo também observou que o animal ingeriu um pedaço de cerca plástica, mas não foi visto no vômito ou na diarreia.

Ao exame físico, a paciente apresentava ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações, fezes líquidas e serosanguinolentas, apatia, com sinais de desidratação severa, hipertermia, anorexia, mucosas normocoradas. O paciente também apresentava desconforto abdominal ao toque.

5.1.2 Exames complementares

Para esse caso clínico, os exames feitos foram hemograma, bioquímico e ultrassonografia. Todos os exames foram realizados na própria clínica veterinária Pelos e Patas, a Imagem traz tais resultados, podem ser observados aumento não significativo do volume corpuscular médio (VCM).

Imagem20 - Eritrograma e leucograma de um canino atendido na clínica veterinária Pelos e patas. VCM: volume corpuscular médio; CHCM: concentração de hemoglobina corpuscular média; RDW: *red cell distribution width* (largura da distribuição)



Pelos & Patas
CLÍNICA VETERINÁRIA

Nome: Malu
 Espécie: Canina
 Idade/Sexo: 12 anos/F
 Raça: Golden Retriever

Amostra/Registro:
 Tutor:
 Clínico:
 Data:

HEMOGRAMA CANINO
(Sangue Total c/ EDTA)

ERITROGRAMA

	Valores Referenciais
Hemácias 10 ⁶ uL.....: 8.08	5.10 a 8.50
Hemoglobina g/dL.....: 15.2	11.0 a 19.5
Hematócrito %.....: 43.2	32.5 a 58.0
Vol. Corp. Médio em fL.....: 53.5	60.0 a 76.0
Hemog. Corp. Média pg: 18.8	20.0 a 27.0
[] Hemog. Corp. Média: 35.2	30.0 a 38.0
RDW - CV %.....: 16.0	10.8 a 17.2

LEUCOGRAMA

Leucócitos 10 ³ uL.....: 14.12	6.00 a 17.00
Neutrófilos 10 ³ uL.....: 11.99	3.20 a 12.30
Eosinófilos 10 ³ uL.....: 0.30	0.00 a 1.50
Monócitos 10 ³ uL.....: 0.62	0.00 a 1.50
Linfócitos 10 ³ uL.....: 1.21	0.80 a 5.30

PLAQUETAS

Contagem de Plaq.10 ³ uL.....: 277	117 a 490
Vol. Plaq. Médio fL.....: 8.6	7.6 a 14.1
Plaquetócrito %.....: 0.238	0.090 a 0.520

Imagem 21 – Bioquímico de um animal atendido na clínica veterinária Pelos e Patas. No exame observou-se fosfatase alcalina e amilase aumentadas.



Nome: Malu
 Espécie: Canina
 Idade/Sexo: 12 anos/F
 Raça: Golden Retriever

Amostra/Registro:
 Proprietário:
 Clínico:
 Data:

EXAMES BIOQUÍMICOS

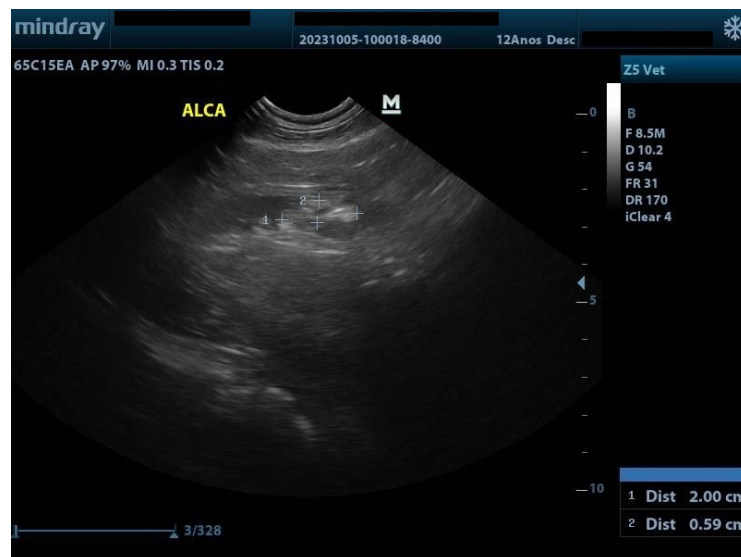
(Valores de referência para cães)

Valores Referenciais

Albumina g/dL.....	3.1	2.6 a 4.6
ALT U/L.....	24	0 a 88
Creatinina mg/dL.....	1.13	0.40 a 1.60
FA U/L.....	1783	0 a 212
Ureia mg/dL.....	36.4	12.8 a 55.6
BUN mg/dL.....	17.0	6.0 a 26.0
Globulina g/dL.....	4.1	2.2 a 4.6
Bilirrubina total mg/dL....	0.5	0.0 a 0.9
Proteínas totais g/dL.....	7.2	5.2 a 8.2
Glicose mg/dL.....	103	60 a 132
Amilase U/l.....	2343	400 a 1500
Cálcio mg/dL.....	10.1	7.9 a 12.0
Fósforo mg/dL	4.6	2.5 a 6.8
Potássio mmol/L.....	4.7	3.5 a 5.8

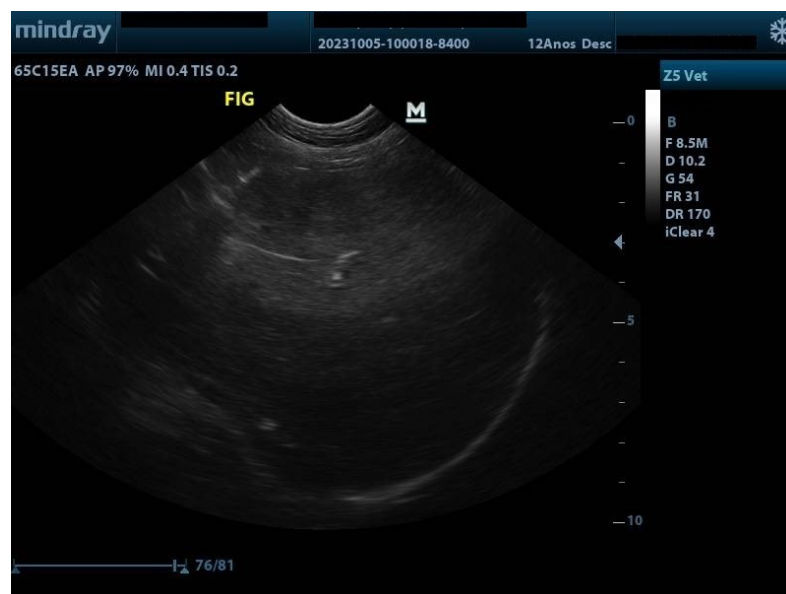
Após os exames de hemograma e bioquímicos o paciente canino fêmea foi encaminhado para a ultrassonografia abdominal com um especialista da área na clínica Pelos e patas. Segue abaixo as imagens do exame e o laudo sobre órgãos específicos que foram achados anormalidades detalhadas e observadas durante o exame.

Figura 22 - Nota-se em segmento correspondente a cólon ascendente presença de duas imagens amorfas, de superfícies irregulares e hiperecogênicas, formadoras de leve sombreamento acústico posterior, medindo aproximadamente 2x0,59cm e 1,05x0,35cm, havendo marcada dilatação dos segmentos anteriores com aumento de peristalse. Sugestivo de corpo estranho em cólon ascendente, acompanhado de processo obstrutivo parcial.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 23– Imagem evidenciando o fígado, em topografia habitual, contorno regular, dimensão aumentada, ecotextura homogênea, ecogenicidade reduzida. Sugestivo de hepatopatia aguda/toxemia.



Fonte: Autor, 2023.

Órgãos que não apresentaram alterações: Rins, baço, bexiga, vesícula biliar, adrenais e pâncreas.

5.1.3 Procedimento anestésico-cirúrgico

Após a realização dos exames e confirmado a obstrução intestinal, o animal foi encaminhado para o procedimento de laparotomia exploratória. Lembrando que o animal teve um tratamento prévio para a estabilização do quadro de desidratação, sabendo que o animal estava debilitado fisiologicamente e clinicamente.

A paciente foi devidamente preparada para o procedimento cirúrgico, sendo canulada a veia com catéter 25 mm, equipo macro e solução fisiológica Ringer com Lactato. O protocolo anestésico: Medicação pré-anestésica (MPA) com Acepram (0,03mg/kg), Metadona (0,4mg/kg), Cetamina (1mg/kg); indução com Propofol (4mg/kg); logo após o animal foi entubado (tubo 8,0); Manutenção com Isoflurano.

Com relação à técnica cirúrgica utilizada, o animal foi posicionado em decúbito dorsal, lembrando que toda a região de abdômen e tórax devem ser tricotomizados, para que seja feita a incisão de pele, subcutâneo e camada muscular em linha mediana abaixo do umbigo, exteriorizando as alças intestinais para que elas possam ser exploradas com apalpação de toda a extensão do intestino assim podendo localizar a intussuscepção. A redução manual da patologia só é bem-sucedida se a fibrina não formou aderências serosa firme.

Na parte de refiação da musculatura abdominal foi utilizado fio Nylon 1-0, com padrão de sutura simples contínuo. Para o subcutâneo e redução do espaço morto, foi utilizado Nylon 2-0, padrão de sutura simples contínua. Para a demorrafia, sutura padrão simples interrompido com fio Nylon 2-0 também.

Logo após o procedimento cirúrgico a paciente permaneceu internada durante 48 horas. Nesse período, o animal foi monitorado e seus parâmetros fisiológicos apresentavam-se dentro dos valores de referência, também foi aplicado analgésico opioide por via subcutânea, Cloridrato de Tramadol (BID, 2mg/kg), Metronidazol (BID, 20mg/kg), Ceftriaxona (BID, 40mg/kg), Omeprazol (SID, 1mg/kg) e Dipirona (TID, 25mg/kg).

Após o procedimento cirúrgico começou-se a introduzir na dieta alimento líquido e lentamente sendo substituída para o pastoso. Tendo alta médica após esse período. No pós-operatório foi utilizado Gastroblock (BID, por 9 dias), Cerênia 60mg (SID, por 2 dias), Benzoilmetronidazol (BID, por 5 dias).

Figura 24 - Momento da incisão do tecido subcutâneo para a realização de laparotomia exploratória terapêutica devido a intussuscepção em paciente canino fêmea.



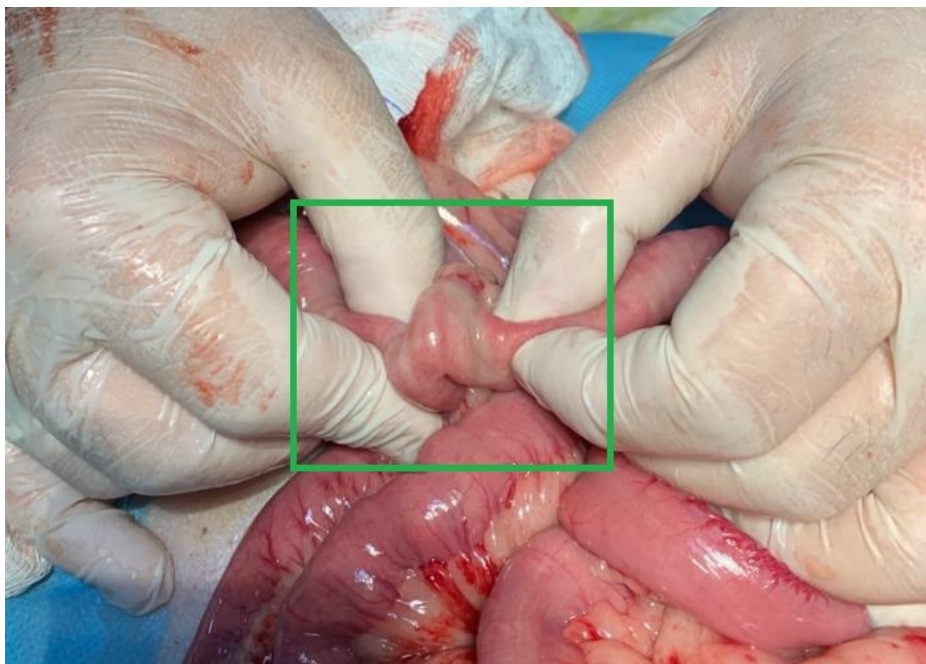
Fonte: Autor, 2023.

Figura 25 - Momento da exposição do intestino, fazendo a palpação do mesmo para a procura da intussuscepção.



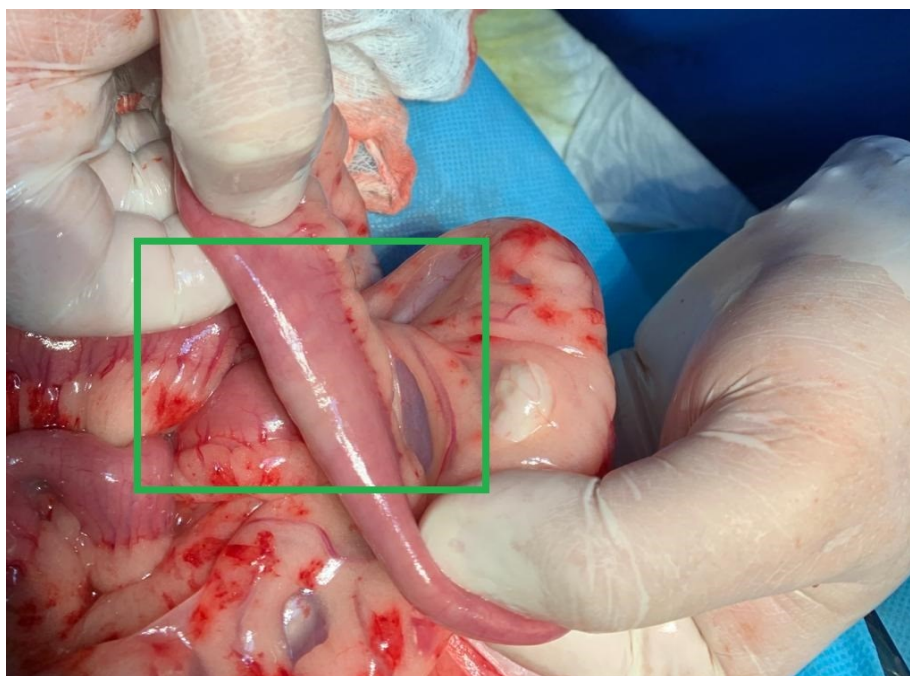
Fonte: Autor, 2023.

Figura 26–Momento no qual foi localizada a porção do intestino onde ocorreu a intussuscepção.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 27 – Imagem demonstrando a correção manual da intussuscepção, podendo ocorrer por não haver fibrina com aderência serosa e firme.



Fonte: Autor, 2023.

5.1.4 Discussão

Entre as patologias que obstruem o trato gastrointestinal (TGI) em animais de companhia, a que apresenta elevado índice de tratamento cirúrgico e tratamento com urgência na clínica é a intussuscepção (Bartolomei Neto et al. 2020). Essa patologia se caracteriza pela invaginação de uma parte do intestino para o lúmen do segmento contíguo, sendo assim causada a chamada *intussuscepien*. Ela pode acometer qualquer região do intestino, como porções jejunojejunal, cecocólica, ileocólica e colocólica, sendo a ileocólica a mais acometida (Andrade et al., 2019; Linhares et al., 2020).

Apesar de a literatura descrever que não há uma predisposição sexual e racial, na clínica médica a patologia geralmente acontece em animais com até um ano (Volkweis et al., 2020). Assim como em humanos a ocorrência da intussuscepção em animais idosos está relacionada com a presença de neoplasias (Kamo et al., 2005).

Os sinais clínicos apresentados pelo paciente condizem com os que a literatura traz, sabendo que quanto mais proximal for a obstrução, mais agudo será o quadro clínico, os sintomas variam conforme a localização, a integridade da obstrução e o grau de comprometimento vascular (Oliveira-Barros e Matera 2009).

Para chegar ao diagnóstico definitivo é preciso ser feito exames complementares como RX simples e contrastado, US, colonoscopia e endoscopia (Haider, 2018). O Raio X simples apesar de não permitir fechar o diagnóstico, ele consegue observar uma possível anormalidade nas alças abdominais, quantidade de conteúdo líquido e gasoso na região cranial a obstrução. E quando feito o Raio X contrastado, podemos verificar o impedimento do contraste nas alças intestinais (Willard, 2010; Patsikas, 2003).

O exame tido como padrão para o diagnóstico é o ultrassom abdominal, no paciente descrito a cima foi visualizado a presença de imagens amorfas, de superfícies irregulares e hiperecogênicas, formadoras de leve sombreamento acústico posterior assim como diz Oliveira-Barros & Matera, 2009, o ultrassom mostra mais especificamente a enfermidade na sua imagem, sendo indispensável esse exame. A presença de conteúdo hiperecoico em suspensão e a repleção de conteúdo líquido, pode ser um indicador de interrompimento do fluxo normal do trato gastrointestinal, assim como foi visto no paciente descrito. A vantagem da ultrassonografia em relação ao raio X contrastado é o

menor tempo de exame, ausência de radiação ionizante, observar a viabilidade intestinal, avaliação das estruturas adjacentes não visíveis na radiografia, sendo muito importante para o planejamento cirúrgico e prognóstico (Bragato, 2016).

O diagnóstico baseia-se na anamnese, sinais clínicos e resultados de exames complementares, assim como recomendado pelo médico veterinário responsável pelo caso. A paciente foi encaminhada para a laparotomia exploratória, assim sendo fechado o diagnóstico de intussuscepção intestinal. A laparotomia exploratória, juntamente com a redução manual da patologia, foi realizada conforme descrito na literatura (Diniz et al. 2004; Oliveira-Barros & Matera 2009; Fossum 2014).

Neste caso foi decidido manter o órgão em questão intacto, sem realizar uma ressecção. A escolha de manter o segmento intestinal pode ser por conta da porção do órgão manter as suas características, possuindo viabilidade intestinal, pulsação vascular, coloração próxima a normal e motilidade (Oliveira-Barros & Matera, 2009). Uma redução manual pode ser feita quando não há lesão e adesão da serosa, comprometimento vascular, perfuração intestinal (Oliveira-Barros et al. (2010).

5.1.5 Conclusão

A intussuscepção é uma patologia não muito comum na clínica médica veterinária. Podendo ser causada por parasitas, ingestão de corpos estranhos e até por conta de problemas primários, como a diarreia. Os sinais clínicos se originam da intussuscepção e tendem a piorar se não fechado o diagnóstico com rapidez. Vários são os sintomas da intussuscepção, como diarreia, êmese e desconforto abdominal

Um diagnóstico preciso auxiliado por exames complementares como o Ultrassom Abdominal, é de suma importância para o prognóstico do paciente. Por se tratar de uma afecção de baixa frequência na rotina clínica, a patologia pode passar despercebida pelos profissionais, podendo ser fatal. A laparotomia exploratória e a redução da patologia é o tratamento de escolha, conforme estudos observados o prognóstico da patologia é reservado.

6 METODOLOGIA

O estágio curricular obrigatório foi desenvolvido e realizado na Clínica Veterinária Pelos e Patas, em Araranguá – SC. Foi acompanhado a rotina clínica e cirúrgica, totalizando a carga horária de 360 horas, durante o período programado para o estágio. A vivência nesse período proporcionou ao acadêmico um maior contato direto com os tutores e clientes, e com a profissão de médico veterinário.

As informações sobre os animais e procedimentos acompanhados serão retiradas das anotações pessoais do estudante, como também do sistema presente na clínica e os prontuários dos pacientes.

6.1 DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA

A rotina da clínica médica está aqui descrita em forma de tabela com informações referentes as afecções acompanhadas, explanando quais os sistemas orgânicos mais acometidos e as afecções mais frequentes.

6.2 DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA

A rotina no setor de clínica cirúrgica acompanhada está descrita em forma de gráfico e tabela, demonstrando a quantidade de procedimentos cirúrgicos.

6.3 DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE INTERNAÇÃO

A rotina do setor de internação está descrita em forma de tabela, demonstrando as principais afecções casos clínicos acompanhados.

6.4 DESCRIÇÃO DA ROTINA NO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

A rotina no setor de diagnóstico por imagem acompanhada está descrita na forma de gráficos, apresentando também quais os métodos de diagnóstico por imagem mais utilizados na clínica.

6.5 DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS ACOMPANHADOS

Entre todos os casos acompanhados, será explanado e discutido sobre um específico, envolvendo a parte de clínica e cirurgia. Sendo ele: Intussuscepção, associado a laparotomia exploratória terapêutica.

7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular obrigatório foi realizado durante o período de 14 de agosto a 16 de outubro de 2023, totalizando uma carga horária de 360 horas. Os horários foram distribuídos com cargas horárias de 8 horas diárias e 40 horas semanais. Durante esse período de estágio, foi possível acompanhar os quatro setores da clínica, realizando rodízios entre eles.

No setor de clínica médica foi realizado o acompanhamento das consultas de rotina, procedimentos realizados em consultório, consultas de retorno, realização dos exames físicos, aferição parâmetros como FR, FC, TR, TPC e coloração de mucosas, se necessário sendo feito aplicação de medicações, imunizações, avaliação otológica e limpeza de ouvidos, coletas de amostras biológicas, aferição da glicemia e retiradas de pontos. Também foram acompanhadas consultas especializadas como neurológicas, oftálmicas e ortopédicas.

No setor de clínica cirúrgica foi possível auxiliar e adquirir conhecimento na área, aprendendo a realizar tricotomias, posicionamento, entubação, também adquirindo conhecimento na parte de anestesia e monitoração dos pacientes, de pré, trans e pós-operatório. Da mesma forma, podendo auxiliar nos procedimentos realizados no setor. São diversos os procedimentos, envolvendo os sistemas reprodutor, tegumentar, ortopédico, oftálmico, digestório, entre outros.

No setor de internação foi possível contribuir com os médicos veterinários nas atividades rotineiras dessa ala em específico, dentre elas: Realização de acessos venosos, prescrições para os pacientes que lá estavam, protocolos terapêuticos e aplicação de medicações, trocas de curativos, limpeza de feridas, trocas de decúbitos, aferição de TR, FC, TPC, FR, coloração de mucosas, também auxiliando na contenção dos animais para coletas de amostras biológicas como urina, sangue ou raspado de pele.

No setor de diagnóstico por imagem foi acompanhada a rotina de exames de radiografia, ultrassonografia, hemograma e bioquímico. Foi possível auxiliar no posicionamento dos animais para realização das projeções de radiografias e ultrassonografias, podendo participar da interpretação das imagens ultrassonográficas e radiográficas e os resultados numéricos dos hemogramas e exames bioquímicos, sempre levando em consideração a clínica e o estado geral do paciente em questão.

7.1 CASUÍSTICA

Durante o período de estágio, foram acompanhados na rotina de clínica médica, clínica cirúrgica, diagnóstico por imagem e internamento da Clínica Veterinária Pelos e Patas. Na tabela que segue estão listadas e divididas as atividades desenvolvidas, sendo elas consultas, atendimentos emergenciais, coletas de amostras biológicas, internações, exames de imagem, procedimentos cirúrgicos, procedimentos ambulatoriais, vacinas e consultas de retornos.

Os atendimentos emergenciais representam os casos que entram em urgência ou emergência, necessitando de atendimentos imediatos e atenção maior dos profissionais. As amostras biológicas coletadas envolvem as coletas de sangue para exames de hemograma e bioquímicos, dosagem de eletrólitos e testes de FIV e FELV, parvovirose e cinomose. Os procedimentos ambulatoriais foram representados por trocas de curativos, limpeza de feridas, sondagens vesicais, talas para imobilização de fraturas, ressuscitação cérebro-cardiopulmonar e eutanásias. Todos os procedimentos citados anteriormente, serão discutidos e explanados ao decorrer deste relatório.

Tabela 1 – Descrição da rotina geral acompanhada na clínica veterinária Pelos e Patas.

Tipo de procedimento	Nº total	%
Atendimentos emergenciais	3	1,1%
Coletas de amostras biológicas	49	18,14%
Consultas	45	16%
Exames de imagem	25	9,25%
Internações	38	14,07%
Procedimentos ambulatoriais	17	6,2%
Procedimentos cirúrgicos	19	7,03%

Imunizações	56	20,74%
Retornos	26	9,63%
Total	270	100%

7.2 CASUÍSTICA DO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA

As consultas acompanhadas durante o período de estágio curricular obrigatório na clínica médica totalizam um total de 59 atendimentos. Os atendimentos foram realizados por clínicos gerais e também especialistas envolvendo a casuística de felinos e caninos atendidos. Abaixo podemos observar as divisões das espécies atendidas e de cada sistema envolvido em cada um desses atendimentos.

Tabela 2 - Casuística das consultas acompanhadas.

Atendimento/Consulta	Canino	Felino	Total de casos
Clinico Geral	35	12	47
Ortopedia	4	1	5
Oftalmologia	5	0	5
Neurologia	2	0	2
Total	47	13	59

Fonte autor 2023

7.2.1 Casuística acompanhada referente ao sistema osteomuscular

Tabela 3 - Descrição da casuística acompanhada referente ao sistema osteomuscular.

Suspeita/Diagnóstico	Canino	Felino	Total de casos
Politraumatismo	2	1	3
Fratura pélvica	2	0	2
Fratura femoral	2	0	2
Fratura de mandíbula	0	1	1
Fratura tíbia	1	0	1

Fonte autor 2023.

7.2.2 Casuística acompanhada referente aos sistemas auditivo e tegumentar

Tabela 4 - Descrição da casuística acompanhada referente aos sistemas auditivo e tegumentar.

Suspeita/Diagnóstico	Canino	Felino	Total de casos
Otite	10	2	12
Dermatite atópica	5	1	6
Dermatite úmida	2	0	2
Míiase	2	0	2
Dermatofitose	1	0	4
Total	20	3	26

Fonte: Autor, 2023.

7.2.3 Casuística acompanhada referente ao sistema digestório

Tabela 5 - Descrição da casuística acompanhada referente ao sistema digestório.

Suspeita/Diagnóstico	Canino	Felino	Total de casos
Pancreatite	2	0	2
Neoplasia hepática	0	2	2
Constipação	2	1	3
Gastroenterite	4	2	6
Total	9	4	13

Fonte: Autor, 2023.

7.2.4 Casuística acompanhada referente aos sistemas urinário e reprodutivo

Tabela 6 - Descrição da casuística acompanhada referente aos sistemas urinário e reprodutivo.

Suspeita/Diagnóstico	Canino	Felino	Total de casos
Cistite	2	3	5
Insuficiência renal	1	2	3
Obstrução urinária	0	2	2
Cálculo vesical	1	0	1
Piometra	1	0	1
Total	5	7	12

Fonte: Autor, 2023.

7.2.5 Casuística acompanhada referente ao sistema oftálmico

Tabela 7 - Distribuição da casuística acompanhada referente ao sistema oftálmico.

Suspeita/Diagnóstico	Canino	Felino	Total de casos
Prolapso gland. Terc. pálpebra	2	0	2
Úlcera de córnea	2	0	2
Glaucoma	1	0	1
Total	5	0	5

Fonte: Autor, 2023.

O setor de clínica médica também era responsável pelas imunizações, possibilitando a realização de vacinações e elaboração de protocolos vacinais dos animais. As vacinações acompanhadas estão descritas na tabela. A vacina polivalente V10 (Vanguard®, Zoetis) com ação protetora contra o vírus da cinomose canina, adenovírus tipo 1 e tipo 2, parvovirose canina, coronavirose canina, parainfluenza canina, e cepas de *Leptospira* spp. foi a vacina aplicada com maior frequência, seguida pelas demais vacinas: raiva (Imuno-Vet R®, Biovet), traqueobronquite canina (Bronchiguard®, Zoetis), giardíase (Giardiavax®, Zoetis) e V5 (Felocell R®, Zoetis).

Tabela 8 - Distribuição das imunizações acompanhadas no setor de clínica médica na Clínica Pelos e Patas.

Vacina	Nº total	%
Raiva	18	17.42%
Polivalente V10	55	54.45%
Giárdia	11	10.89%
Polivalente V5	4	3,96%

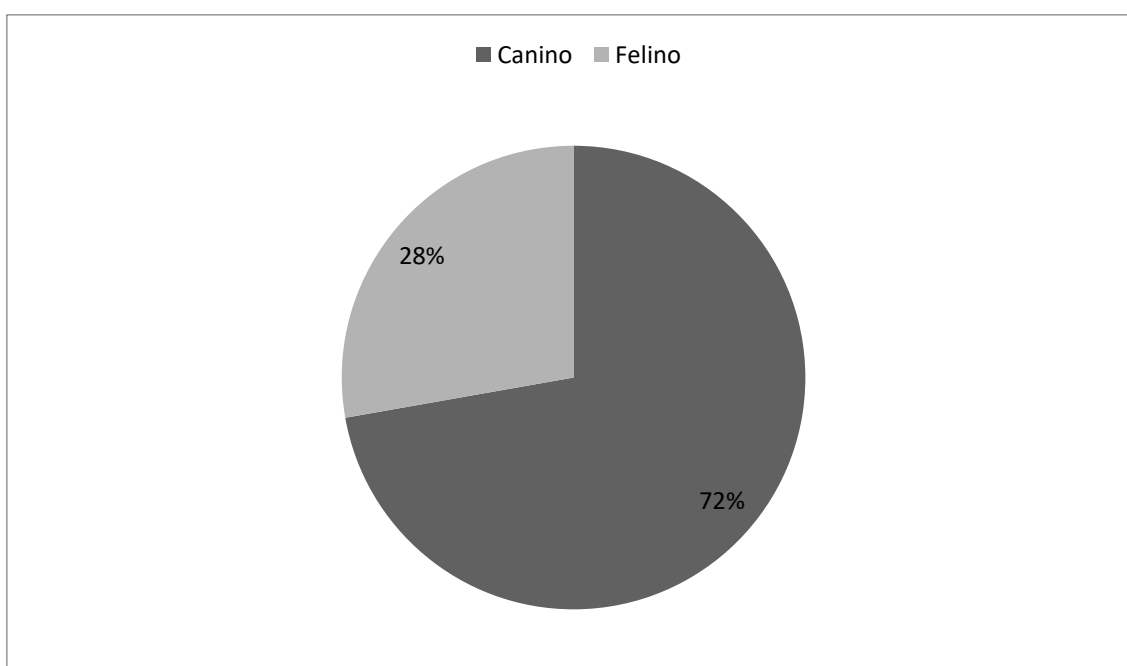
Polivalente V8	2	1,98
Gripe (oral)	4	3,96%
Gripe injetável	5	4,49%
Total	99	100%

Fonte: Autor, 2023.

7.3 CASUÍSTICA DO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Neste setor, foi possível acompanhar a rotina de procedimentos cirúrgicos e auxílio na realização deles. A maioria das informações dos pacientes foram anotadas, assim permitindo a elaboração de gráficos a respeito deste setor, trazendo a distribuição de espécie, quantidade e tipos de procedimentos realizados.

Gráfico 1 - Distribuição das espécies dos pacientes submetidos a procedimentos no setor de clínica cirúrgica da clínica veterinária Pelos e Patas.



Fonte: Autor, 2023.

A tabela seguinte (tabela10) demonstra a distribuição dos procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio neste setor. O principal procedimento acompanhado foi o procedimento de ovariosalpingohisterectomia (6),

seguido por tartarectomia (3), orquiectomia (2) e nodulectomia (2). Além de serem procedimentos que são mais comuns do dia a dia de uma clínica veterinária de pequenos animais, a maior divulgação e orientação aos tutores sobre os riscos de doenças secundárias relacionadas a castração em ambos os sexos, exposição do animal de pele clara a luz solar, ou a não limpeza da dentição precária, trouxe uma maior casuística desses procedimentos na rotina da clínica.

Tabela 9 - Distribuição dos procedimentos cirúrgicos acompanhados no setor de clínica cirúrgica durante o período de estágio.

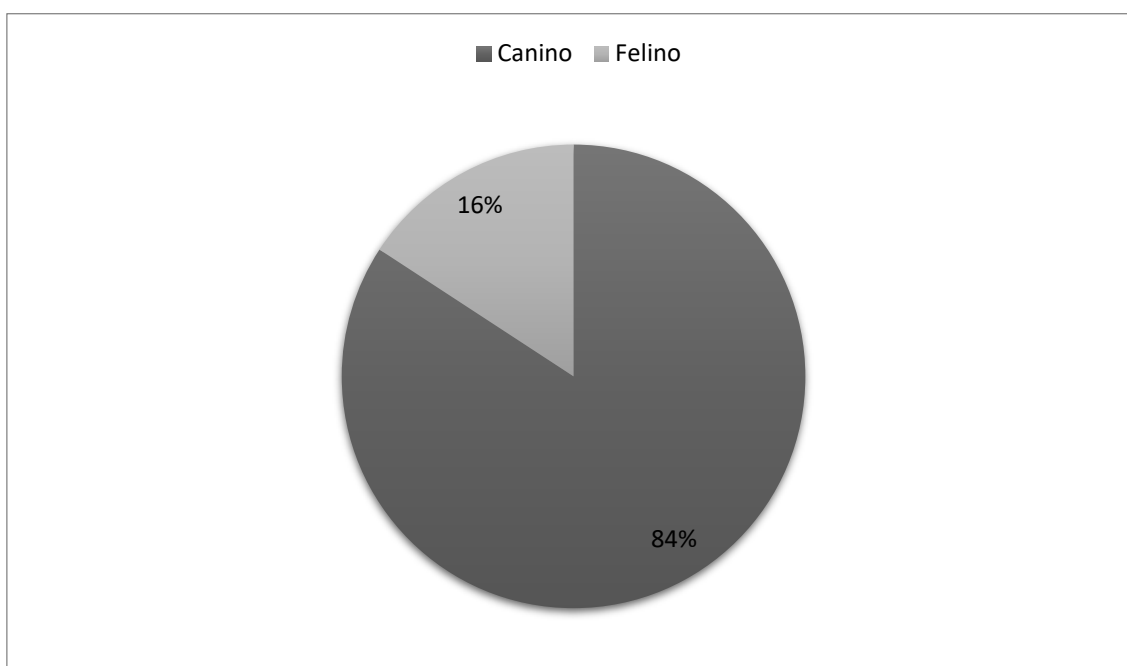
Procedimento	Canino	Felino	Total de casos
Ovário Salpingohisterectomia	6	1	7
Orquiecctomia	2	0	2
Tartarectomia	3	0	3
Deiscência de pontos	0	1	1
Enucleação	1	0	1
Correção hotoematoma	1	0	1
Nodulectomia	2	0	2
Cistotomia	1	1	2
Total	16	3	19

Fonte: Autor, 2023.

Tendo em vista os procedimentos acompanhados, foi possível observar e tirar dúvidas sobre a técnica cirúrgica empregada em cada caso, abrindo sempre portas para questionamentos que favoreciam a compreensão e assimilação da prática com o teórico.

Diante do gráfico abaixo (gráfico 2), podemos ver que o sistema reprodutivo (8) obteve a maior taxa de aparição dentre os procedimentos cirúrgicos ali realizados. Seguido do sistema oftálmico (5) e auditivo/tegumentar (3).

Gráfico 2 - Distribuição dos sistemas fisiológicos baseados na ocorrência dos procedimentos cirúrgicos realizados durante o período de estágio.



Fonte: Autor, 2023.

7.4 CASUÍSTICA DO SETOR DE INTERNAÇÃO

Foram acompanhadas 36 internações no total durante o período de estágio na clínica veterinária Pelos e Patas. Esse total, refletiu em 17 diferentes suspeitas/diagnósticos, descritos na tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição da casuística do setor de internação acompanhada na clínica veterinária Pelos e patas.

Suspeita/Diagnóstico	Nº total	%
Crise urêmica	1	2,77%
Edema pulmonar	1	2,77%
Hepatopatia	1	2,77%
Fratura de fêmur	2	5,5%
Fratura de pelve	2	5,5%
Fratura de mandíbula	1	2,77%

Parvovirose	8	22,22%
Intoxicação por chumbinho	1	2,77%
Obstrução do trato urinário inferior felino	4	11,11%
Trauma por queda	2	5,5%
Trauma por atropelamento	1	2,77%
Trauma por briga	1	2,77%
Protusão do globo ocular	1	2,77%
Laceração escrotal	1	2,77%
Crise hipoglicêmica	2	5,5%
Míiase	4	1,11%
Injúria renal crônica	2	5,5%
Total	36	100%

Fonte: Autor, 2023.

No setor de internação foi possível participar dos cuidados de enfermagem, aferição dos parâmetros fisiológicos administração de medicações e manejo dos animais.

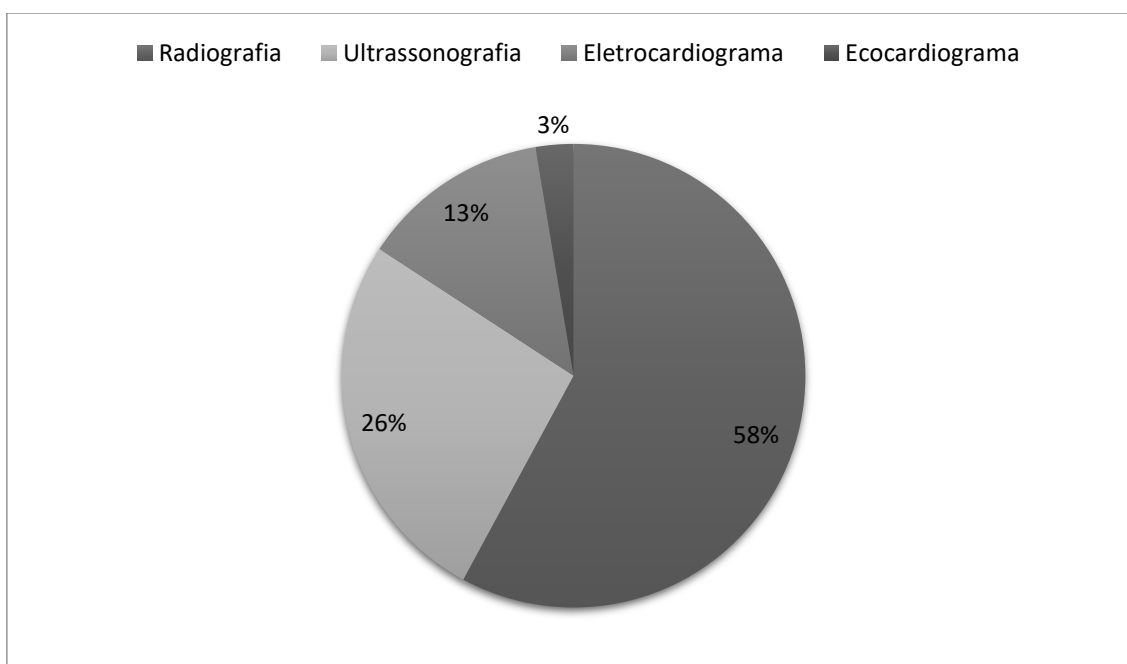
Da totalidade dos casos acompanhados, destaca-se a ocorrência de internamento para casos de doença infectocontagiosa, parvovirose, doenças do trato urinário inferior felino e míiase. Os pacientes internados por parvovirose, eram animais jovens, sem o protocolo vacinal ou protocolo incompleto, que tiveram o contato com locais onde tinham outros animais infectados com a patologia, confirmando o perfil epidemiológico dela.

Os pacientes com doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) geralmente tratava-se de felinos machos, tenho maior frequência nos animais não castrados. Esses pacientes eram internados buscando assim estabiliza-los, para posteriormente passarem pelo procedimento de desobstrução, associado a sondagem e hidropopulsão, juntamente com as medicações necessárias. Nos casos de míiase, os pacientes chegavam e eram estabilizados, tinham amostras biológicas como de sangue eram colhidas, para posteriormente serem sedados para a limpeza da ferida e retirada das larvas, na maioria dos casos eram animais que vivem sozinhos na rua ou em sítio.

7.5 CASUÍSTICA DO SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

No setor de diagnóstico por imagem foram acompanhados a execução de exames de radiografia, ultrassonografia e eletrocardiografia. De acordo com a distribuição das modalidades dos exames, o principal acompanhado foi o de radiografia (22), seguido pelo de ultrassonografia (10) e apenas um exame de eletrocardiograma. Os pacientes que realizavam a radiografia e ultrassonografia geralmente eram atendidos na própria clínica, em casos esporádicos também haviam animais encaminhados de outras clínicas/hospitais para realização desses exames.

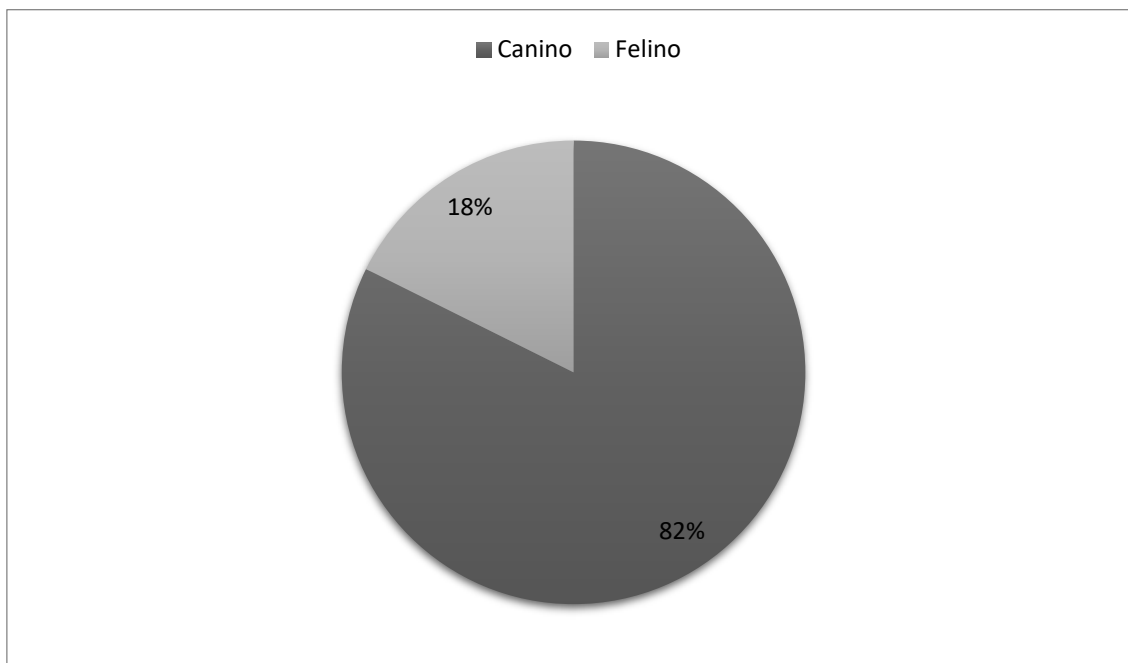
Gráfico 3 - Distribuição dos exames de imagem acompanhados no setor de diagnóstico por imagem na clínica veterinária Pelos e patas.



Fonte: Autor, 2023.

Tratando-se das espécies, no que se diz a respeito dos exames de imagem a grande maioria é representada pela espécie canina (82%), assim como nos animais submetidos a procedimentos cirúrgicos, seguido dos felinos, que representam 18% dos animais submetidos a totalidade dos exames de imagem realizados.

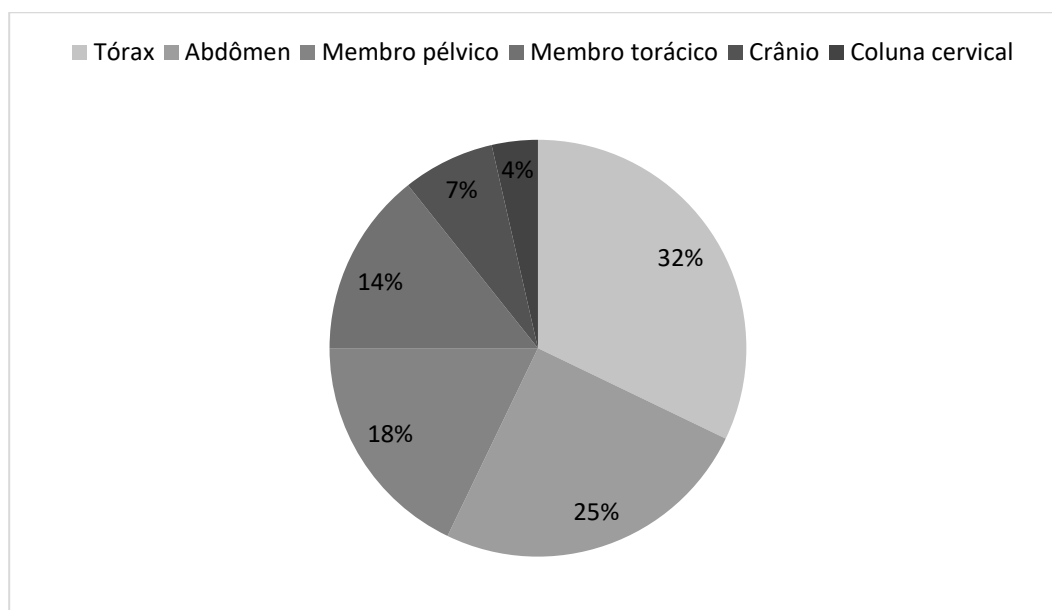
Gráfico 4 - Taxa de aparição das espécies baseadas na realização dos exames de imagem acompanhados



Fonte: Autor, 2023.

Abaixo no gráfico 5, é possível visualizar as principais regiões escolhidas para o exame de radiografia. Através deste podemos observar que a região mais radiografada foi a do tórax (8), seguida de abdômen (6), membro pélvico (6), membro torácico (5), crânio (2) e coluna cervical (1)

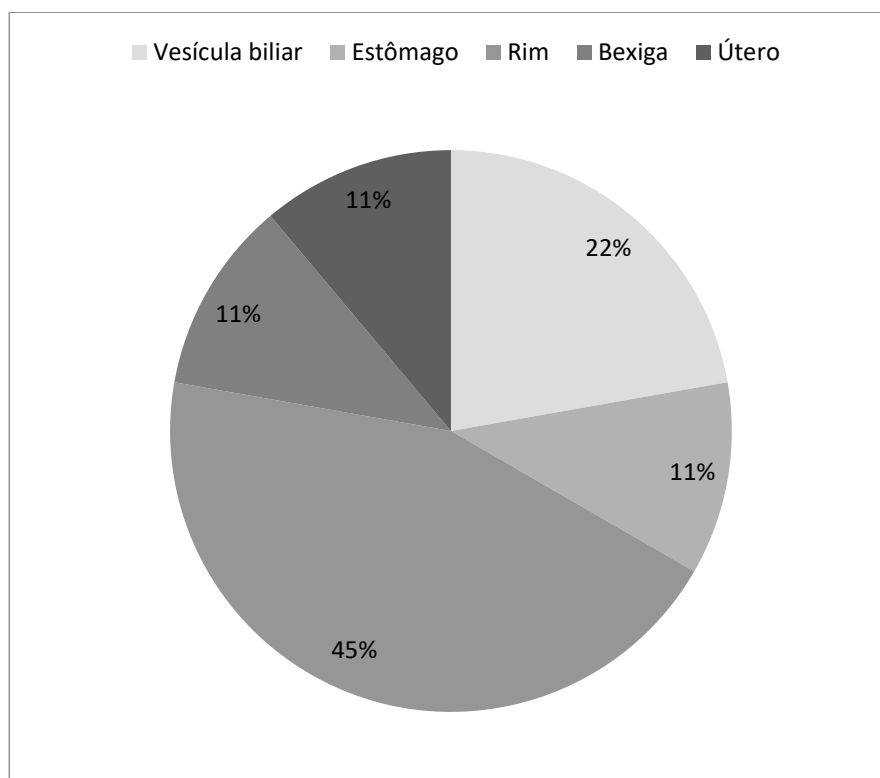
Gráfico 5 - Distribuição das regiões radiografadas no setor de diagnóstico por imagem durante o período de estágio



Fonte: Autor, 2022.

Nos exames ultrassonográficos alguns órgãos demonstraram alterações significativas. O total de ultrassonografias realizadas foi de 10. Diante disso, os órgãos com maior frequência de alterações foram, em ordem decrescente, fígado, rim e vesícula biliar, estômago, bexiga e útero. No fígado as principais alterações se basearam em mudanças ecogenicidade e mudança de tamanho, sendo quase que na maioria aumentado. Os rins apresentaram alterações de aumento ou diminuição de tamanho do órgão e perda da definição corticomedular. Na vesícula biliar, a alteração mais comum encontrada foi a presença de lama biliar.

Gráfico 6 - Distribuição dos órgãos com alterações ao exame de ultrassonografia no setor de diagnóstico por imagem



Fonte: Autor, 2023.

7.6 PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS E COLETAS ACOMPANHADAS

Tabela 11 - Distribuição dos procedimentos ambulatoriais e coletas acompanhadas durante o período de estágio.

Tipo de exame	Nº total	%
Coleta de sangue da veia jugular	49	45,37
Acesso venoso veia cefálica	38	35,18
Retirada de pontos	8	7,40
Transfusão sanguínea	1	0,92
Limpeza de ferida	6	5,55
Coleta de <i>swab</i> auditivo	3	2,78
Aferição de glicemia	3	2,79
Total	108	100%

Fonte: Autor, 2023.

8 CONCLUSÃO

Com o seguinte trabalho descrito a cima, conclui-se que o estágio curricular supervisionado é de suma importância para a formação de um Médico Veterinário, assim sabendo que existem variadas áreas de atuações. Com o estágio o acadêmico consegue juntar vivência, informações e conhecimento teórico somado com a prática, assim podendo exercer essa profissão tão linda, que é a medicina veterinária.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório acaba sendo uma grande oportunidade para que o acadêmico possa desenvolver o que foi passado pelos docentes em sala de aula durante a sua graduação. O período de estágio serve para construir pilares do conhecimento, associar a prática com a teoria, além de tirar dúvidas sobre como realmente é a rotina clínica de um profissional da área.

As relações interpessoais são os destaques em um ambiente de trabalho saudável, onde todos tem apenas um objetivo, o bem estar animal. É essencial que as pessoas trabalhem em conjunto, sempre honrando a profissão.

O estágio curricular obrigatório pode me ensinar que sempre vamos ter algo a aprender e a oferecer, nunca nos esgotaremos com conhecimento, pois o conhecimento nunca é o suficiente. Estamos em constante aprendizado, aliás somos eternos alunos.

REFERÊNCIAS

- Bartolomei Neto, J., Vasconcelos, A. L., Ferreira, A. S., Santi, F. S. C., Lasarotto, W. V., Novais, A. A. (2020) Intussuscepção intestinal em gato: relato de caso. *Scientific Electronic Archives, Sinop*, v. 13 (6), 64-69
- Bragato, N. e Borges, N.C. (2016). Ultrassonografia hepatobiliar e gastrintestinal em felinos. *Medicina felina essencial. Equalis. Curitiba*
- FOSSUM, Theresa Welch. *Cirurgia de pequenos animais*. 4. ed. [S.L]: Elsevier, 2014
- Fossum, T.W. (2014). *Cirurgia de Pequenos Animais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier
- Haider, G., Leschnik, K., Katic, N., & Dupré, G. (2018). Enteroplication in cats with intussusception: a retrospective study (2001–2016). *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, 21(6), 488-494. <https://doi.org/10.1177/1098612x18786599>.
- JERICÓ, Marcia Marques; ANDRADE NETO, João Pedro de; KOGIKA, Márcia Mery. *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca, 2015
- Kamo, R., Ishina, K., Hirata, C., Doi, K., Nakanishi, T., Harada, T., & Ishii, M. (2005). A Case of Ileoileal Intussusception Caused by Metastatic Pedunculated Tumor of Cutaneous Angiosarcoma. *The Journal Of Dermatology*, 32(8), 638-640. <https://doi.org/10.1111/j.1346-8138.2005.tb00813.x>
- NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. [S.L]: Elsevier, 2015
- Oliveira-Barros, L.M., Matera, J.M. (2009). Estudo Retrospectivo das Intussuscepções em cães. 2009. *Radiology Clinics of North America*. (34), 743–756
- Patsikas, M., Papazoglou, L., Papaioannou, N., Savvas, I., Kazakos, G., & Dessiris, A. (2003). Ultrasonographic findings of intestinal intussusception in seven cats. *Journal Of Feline Medicine And Surgery*, 5(6), 335-343. [https://doi.org/10.1016/s1098-612x\(03\)00066-4](https://doi.org/10.1016/s1098-612x(03)00066-4)
- Willard, M. D. (2010) *Distúrbios do Sistema Digestório. Medicina interna de pequenos animais*. Rio de Janeiro
- Volkweis, F., Sales, J., Silva, M., Taveira, R., & Oliveira, M. (2020). Intussuscepção intestinal secundária a parasitose por *Ancylostoma* spp. em um cão. *Pubvet*, 14(2), 1-12. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n2a517.1-12>